

VOZ
DA MOCIDADE

13 DE JUNHO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL — THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

BIBLIOTECA
INEU PINTO
Bibliotecário Parahybano

ANNO II

PARAHYBA 13 DE JUNHO DE 1905

NUM. 25

FRANCISCO CRUZ

Um anno marca o tempo que deixando o envolvero subiu aos paramos da luz o que entre os mortaes cognominou-se de Francisco Cruz.

Moço, quando o seu espirito ardia de amor pela Patria estremecida, pela mulher que constituiu-se a consenhora de seus sofrimentos e compartilhadora de suas alegrias, tombou e cahiu cedendo á lei irrevogavel da morte.

Nasceu a 2 de Abril de 1875 o filho exemplar a quem não poupou a severidade da lei de decomposição, por mais um estreito espaço de tempo.

Baptisou-se a 17 de Outubro, o catholico que devia juncar com os mais edificantes exemplos os extensos territorios de sua Patria, apontando a mocidade sua contemporanea o caminho do dever, pregando-lhe o evangelho da moral e do civismo.

Sobre os influxos da aprimorada educação domestica, cursou no Lyceu parahybano as aulas de Portuguez, Francez, Latim, Inglez e Historia, sendo approvado em todas as materias o que não tarde devia dissipar as travas de muitos espiritos na missão ardua do professorado e do jornalismo indigena.

Ardoroso entusiasta da Patria, republicano convicto verificou praça aos 10 de Janeiro de 1893, para melhor ser util ao seu estremecido berço.

Sequioso de instrucção seguiu para a escola do Ceará, afim de concluir o curso, de onde voltou em Agosto do mesmo anno, transferindo-se para a escola do Rio.

Em razão dos acontecimentos havidos na escola deu baixa em Julho do mesmo anno, regressando ao berço querido, ao lar de seus paes, como a ave que busca o ninho, depois de atravessar mares e serras, rios e vales em busca de arrimo de climas mais amenos.

Não podendo abafar a pirra do amor que ateara-se em seu peito, contrahiu nupcias aos 24 de Janeiro de 1903 com a virtuosa Sr. D. Maria d'Oliveira Cruz, d

cujo matrimonio teve um filho que com elle tombou no tumulo.

Terrivel morbus corroia-lhe o relicario da preciosa vida, zombando de todos os meios empregados á conservação de sua vida, que preciso fazia-se, no lar, no seio da Sociedade de S. Vicente de Paulo de quem era dedicado confrade, ja na Sociedade «Mocidade Catholica» de que foi fundador, extremecido amigo e primeiro presidente.

Morreu deixando o luto eterno no coração de sua estremecida mãe, esposa e pai.

Morreu, um vacuo abrindo no seio da Sociedade que o admirava e deixando a eterna lembrança na memoria de seus amigos.

Morreu porque não era a sua patria este valle de lagrimas, não era sua felicidade a contemplação das iniquidades que se desenrolam neste Planeta.

«Morreu na terra para viver no céu.»

Morreu a materia para viver o espirito; deixou os mundanos para conviver com os justos, anjos e santos.

Uma prece e uma grinalda de róxas saudades deponhamos no tumulo, sacrario de seus restos, como tributo de eterna lembrança e de fraternal amisade que consagramos a sua memoria.

Nenia

(No tumulo de Francisco Cruz)

Ao sopro furioso e traiçoeiro
Do vendaval da morte, elle tombou,
E ao desprender o grito derradeiro
O corpo inerte á terra se voltou;

A lagrima da esposa acompanhou
Com um pèzar profundo e verdadeiro
O seu marchar intermino, ligeiro
Para o solar dos bons que Deus creou

Os soluços dos paes estremecidos
Co'a sincera saudade dos amigos
O seu cadaver gelido cercaram

Mas terminou a vida d'amargura—
Psalmos de paz os anjos entoaram—
E' que elle habita as plagas da ventural

João Pires.

Uma Lagrima

Tributo de gratidão da
Sociedade «Mocidade Catholica» ao seu 1.º presidente.

Moço; quando ainda não
lhe surgia de todo o sol da

vida, quando o seu espirito ainda não tinha alçado o vôo de aguia, a setta da dor veio robar-lhe a força phisica e mudal-o para sempre para a morada azul dos espiritos são.

Não lhe valera o desvelo pela causa da mocidade nem tão pouco os sacrificios que voluntariamente abraçara para cercar de comodidades; os entes estremecidos; a fouce ceifadora das vidas decepou o cedro altivo da sua existencia e a tenebrosa nuvem da dor eclipsou a estrela brilhante da sua vida.

Ao chamado do Onnipotente o seu espirito aclarado pela fé, voou sereno ao solar dos justos; elle passou pelo mundo como a aguia que roça de leve com as azas as fronteas seculares dos Gigantes de Pedra — morreu quando dezenas de almas delle recebiam a luz da educação, morreu quando via ao seu lado os paes estremecidos, a esposa amada; morreu deixando mergulhados na angustia os seus sinceros amigos; e enquanto o luto envolve os corações que o amavam o hymno festivo das recepções entoam os anjos na mansão de Deus.

Borbulham as lagrimas dos olhos amigos ao mesmo tempo que irrompem cantos de arrebatadora harmonia.

Se ausentou-se da terra foi para gosar as delicias do Céu; baixou a campã o seu corpo mas subiu ao zenith da gloriao seu espirito lucido.

Choremos o Jesaparecimento material — mas gloriifiquemos o estado da sua alma que descansa serena ao lado do Patrono da Juventude.

De crepe cubra-se a sua lousa que das luzes da verdade se reveste o seu espirito.

João Pires

Francisco Cruz.

Era um espirito de escol, apto para as mais arrojadas conquistas, para os mais assignalados triumphos. Agindo mais pelo coração que pelo cerebro, estava portanto destinado a representar o papel do homem que obedece ás influencias do meio em que vive, vindo a ser um exemplo vivo do quanto é capaz de influir em nossa natureza o contacto dos elementos que concorrem para a formação de nosso character. Não se veja entretanto contradicção nestas duas asserções; comprehende-se que muitas vezes o homem se transforma conforme as circumstancias que presidem á evolução de sua individualidade, sem que por isto deixe de ser um typo superior e irreductivel em sua essencia.

Dotado de um temperamento ardoroso e affectivo, todo amor, todo candura, todo sentimento e todo abnegação, foi uma victima de si proprio, em que se reflectiam nitidamente as impressões do meio ambiente. Patriota acendrado e convicto, servido por uma intelligencia mascula e uma imaginação fecunda e prodiga, esgottou o melhor de suas energias na cruzada civica que encetou nesta Terra, ao lado de outros valentes companheiros, em cujo numero é de justiça incluir o nome de Affonso Gonçalves, de B. Lins, E. Pinto e outros mais.

Era bello vel-o, empolgado na onda de uma eloquencia extraordinariamente expansiva e patrotica, derramar no campo safáro de nosso meio as primeiras sementes de civismo, que deviam germinar mais tarde no seio dos Clubs «Benjamin Constant» «7 de Setembro» e outros. O Club «Alvares de Azevedo» foi o núcleo que recebeu os primeiros arrebos patrioticos do jovem republicano, cuja palavra inflammada e facil illuminava de entusiasmo o espirito de seus companheiros, que o reputavam como um dos mais talentosos.

A jovialidade intensa de seu genio imprimia aos seus discursos o cunho de um entusiasmo espontaneo e contagioso. Pobre Francisco-Cruz!

Como todos os moços bem intencionados elle cria na resurreição dos brios nacionaes, na presente phase tão abatidos, e era um dos mais esmerçados baluartes na gloriosa campanha da moralisação republicana. Nada pou-

va no serviço do apostolado civico em cuja causa se empenhara; e com os regulares conhecimentos adquiridos no curso da Escola Militar, de que foi membro distinguido, tornava-se um elemento necessario e proveitoso nas lides espirituas que todos emprehendiam.

Tivemos a grata satisfação de ser seu alumno de Portuguez. Nesteramdo do magisterio revelava solida provisão de conhecimentos e si não era mestre, como elle proprio o confessava, muitas vezes fazendo violencia ao seu merito, era um moço que procurava aprender em commun com os seus alumnos, nessa troca reciproca das ideias, que tem constítuido o maior cabedal de sciencia dos profissionaes.

Era a occupação predilecta de seu espirito, em cujo exercicio exauriu a sua actividade, o que valeu-lhe o prematuro deapauramento physico que o deva a tão cedo arrebatado do seio amigo de sua familia e dos moços catholicos, de quem era elle legitimo orgulho e um dos principaes sustentáculos. Jamais desanimou em quassquer emergencias e, á medida que via diminuir-se-lhe as forças sob a pressão fatal de seu estado morbido; abandonando aquella vivacidade communicativa, aquelle humorismo adoravel que o caracterizava, tomava-se de uma evangelica resignação que attingia as raizas de um heroísmo sublime.

Como moço republicano, apaixonado, irreflectido e ardente teve que pagar o seu tributo ás modernas intuições do seculo, tornando-se um espirito forte; isto é, deixando-se apanhar pelo tufo impetuoso da impiedade, que é por excellencia, em nossos tempos, a condição sine qua non do progresso espiritual.

Foi então que o nosso Chico (maneira graciosa como o denominavamos em doce intimidade) arvorou-se de subito em inimigo fidal da religião e seus ministros, numa phase aguda da questão religiosa que então se feria na Parahyba.

Era portanto presa de uma allucinação que a todos empolgava naturalmente no mais acceso dos puxões que mais e mais recrudesciam; isto mesmo mais tarde o reconheceu elle, penitenciando-se dignamente por esse desvio e evidentemente involuntario de sua conducta a toda prova irreprehensivel.

Nem doutro modo podia acontecer, porque Francisco Cruz não devia supportar semelhante obcessão de espirito, a qual implicava contra todos os seus precedentes honrados e contra as altas virtudes que o distinguiam. Não seria jamais atheu, aquelle que, no sacrificio de seu coração guardava os mais puros principios, emanados de uma educação depurada no cadinho do amor materno e inspirada nos ensinamentos christãos. Foi assim que não tardou em renunciar a tão loucas phantasias, e abraçar-se á Cruz de Christo, que devia ser o seu providencial refugio, o seu redentor consolo, quando as delirantes ilusões da mocidade.

A sua conversão foi decidida e embora tenha sido attribuida a causas de ordem secundaria, é evidente que ella fora determinada por uma Força Superior, cuja benéfica intervenção devia reger os seus destinos e desviar do uma trilha tortuosa e incerta.

Não custou-lhe pequeno sacrificio a transformação radical que succedeu a este passo solemne de sua vida; mas venceu os preconceitos, collocou-se acima dos motejos e chacotas que tacitamente lhe eram dirigidos e, firme como um homem que se acha advertido pela verlade insophismavel das cousas, acastellou-se em suas crenças, abriu o coração ás suaves emanações da fé, expandiu a sua alma, até então oppressa na atmosphera asphyxiante do convencionalismo do meio, e definiu afinal a situação que lhe competia, na qualidade de homem que se percebe e sabe compenetrar-se de suas funcções sociaes.

Ficou só no campo de acção recolhido em suas mysticas contemplanções e como que protegido contra as impressões do mundo exterior. Os collegas evitavam discretamente a convivencia do novo carola, mesmo para o não molestar em seu novo estado psychologico. Também já era tempo de pôr um termo a uma vida quasi dissoluta, que se esvaíra prodigamente no curso de uma bohemia desregrada, que redundara num desperdicio inutil de seus elementos constitutivos.

A tuberculose já afiava as suas garras voraces e ferocissimas e aprestava-se para dar assalto áquella organização precocemente gasta, e o inditoso jovem cahira na realidade da vida, si bem que tarde para remediar o mal.

Hoje o choram os moços catholicos, aquelles para quem o Chico Cruz destinara o melhor de sua alma—a sinceridade, com que devotou-se á fundação da «Mocidade Catholica», que lhe deve um dos mais prosperos periodos de sua existencia.

A esses moços resta a consoladora lembrança de seus ultimos dias, em que elle se manifestou digno do destino dos homens superiores; deixara-se resvalar no declive perigoso que nos conduz ao abysmo das trevas e da insensibilidade moral; mas, alcançando voo para as serenas regiões da luz, voltou os olhos para a verdade suprema, unico ponto onde reside a verdadeira gloria.

Manoel Paiva.

UM ANNO

Faz hoje um anno que baixou á campã o incansavel luctador pela causa de nossa Sociedade, aquelle a quem coube a gloria de ser o seu primeiro presidente. Foi Francisco Cruz, quem tão proficuamente para ella trabalhou.

Faz hoje um anno que a morte com seu golpe traiçoeiro arrebatou de nosso seio o filho estremecido, o esposo exemplar e o pae carinhoso.

Faz hoje um anno que a Mocidade Catholica pela primeira vez, cobria-se de crepe, sentindo, o que nenhuma expressão poderá traduzir fielmente a dor da saudade; pois Francisco Cruz, entre nós com aquella simplicidade das alma talladas para o bem, representava a mais lisongeira das nossas esperanças.

Porque era esta mocidade que, nos mais angustiosos momentos de sua vida, sentia-se forte por ter ao seu lado o intrepido soldado, luctador, em defesa de sua patria nos campos de batalhas.

Aqui me cumpre mais uma vez enviar os meus sinceros pesames a sua familia, e recomendar o seu nome ao reconhecimento e applausos da posteridade.

Arthur Córdido

Pentecostes

Devido aos labores de que nos vemos cercados, passou-nos o cumprimento do dever que temos como catholicos, de prestar o nosso culto ao grande dia da fundação da Igreja Catholica.

Pentecostes recorda-nos o dia em que, reunidos os apóstolos no Cenaculo, viram descer em lamínhas de fogo, o Espirito consolador, prometido pelo Christo Ressuscitado.

Pentecostas lembra-nos o primeiro concilio da Igreja e a determinação da pregação da nova de Jesus Christo, a todos os homens.

Lembra-nos ainda o cumprimento da promessa: Estarei com vós até a consumação dos seculos.

Gloria pois a Igreja pelo auspicioso facto de consignar nas paginas de sua gloriosa historia mais um anno aos seculos de sua triumphal existencia.

O Dia

Hoje a Igreja Catholica celebra a festa do thaumaturgo português—Santo Antonio de Padua.

Em todas as parte do orbe são conhecidos os pretigios deste grande vulto, a quem a terra respeitou a lingua, para ser revenciada como exemplar de pureza.

A terra não podia proceder de outro modo, pois a lingua deste grande portuguez reverenciada em todo o mundo, supplicada por todos os crentes, odiada por todos os máos, só pronunciou palavras que honraram a Deus e edificou a Sociedade.

Nesta terra tem Santo Antonio um espec'al culto e nella vemos o pacto feito entre o grande Vicente de Paulo:—um pede e o outro destrubui.

Não é portanto somente o potentado, o rico que implora, para fazer apparecer o perdido, mas o pobre para que faça cahir-lhe sobre a sua encherça o pão só do espirito, mas o pão da materia.

Honra pois ao Sol da Espanha a gloria dos portuguezes, e o protector do Brazil.

Duas noites!

Noite illuminada aos raios prateados da formosa Diana, deixando ver atravez de um veu de gaze marchetado de palhetas de ouro, o mais delicioso que se possa imaginar, e o qual, o pincel de Rubens, apenas poderia esboçar-o mas nunca dar-lhe, num conjunto harmonioso um toque subtil das cores flamboyantes que o formam!

Noite embalada n'um modular suave de alegres cantares e perfumada pela fragancia que dimana das noites floridas e que se espalha pela atmosphera fazendo-me prelibar algo de consolador!

E depois de um dia em que as multipias occupações absorveram totalmente o espirito; este, —fatigado em extremo,—exige certamente um repouso prolongado.

—E nestas horas nocturnas, minh'alma desprezando este mundo, (que fecundo em promessas é repleto de decepções e desgostos!) abysma-se em muda contemplação nas maravilhas que a Natureza ostenta, e que evidentemente demonstram a magnificencia de um Deus Omnipotente!

—O meigo ciclar da brisa n'estas noites luminosas, acariciando o jasmineiro em flor, parece-me o respirar da creancinha adormecida ao tépido conchego maternal...

—E a estrella, que no alto vejo tremeluzir e que habituei-me contemplar-a como meu astro predilecto,—scentelha aurifulgente, phanal de esperança,—a Vesper diamantina precursora de bonas augurias!!!

Outra noite... mas, agora expressando-se n'uma linguagem severa, á qual eu tradizo escuto.

—Falla-me do Auctor da Natureza, mas como um Deus Justo, elevando o humilde e confun-

dando o orgulhoso!...

Noite erma de estrellas. No ceo distende se toutinegro manto, que resvalando sobre a terra, a envolve,—qual da tristeza o veu, sobre o coração dórido crucialmente abandonado!

O vento,—lugubre mensageiro—sopra fortemente agitando as frondes dos arvoredos, em quanto sua voz estridente perde-se ao longe, confundindo-se com o gemer das cachoeiras, cujas aguas alvinitentes lançam-se no caudaloso rio, que em seu alveo, leito estorce-se embravecido, arrancando impiedosamente as tenras hervinhas, derribando com impeto as collosas gamelleiras que o margeam.

... E o rio deixando seu curso ordinario, espalha-se por uma terra que acomette os animaes, conhecida por «Sangue nas tripas.» Nos homens, tambem é empregada contra as henorragias recentes e antigas, de baixo de tisana feito com as raizes.

O xarope feito com as cascas e lenho das raizes do mermeleiro branco, constitue um dos mais heroicos medicamentos contra todas as molestias que affectam as mucosas secretorias, tendo effeito prompto e seguro. Já o tenho experimentado nas tosses simples, asthmaticas, bronchiticas, na coqueluche e até na tísica pulmonar; e se nesta ultima molestia não suspendeu o golpe decisivo, diminuiu, contudo a intensidade da dor pulmonar, fluidificou secreções purulentas, atou o capilares, cujo rompimento desenvolvera violentar hemoptises; acalmou os soffrimentos que iam tornar a morte mais breve e diminuiu a febre.

O xarope do mermeleiro branco é hennostatico sem ter os inconvenientes das substancias adstringentes; e o seu effeito calmante e sedativo é superior a os opiaceos. As propiedades tonicas, hemostaticas, expectorantes, calmantes e sedativas do xarope do mermeleiro branco, se revelam em todos os casos em que se queira ou possa empregar.

Sua reconhecida efficacia está em relação com a inofensividade: pode-se administral-o as crianças de todas as idades, que o tomam com praser. E' planta rara; e é perigoso confundil-a com o congenero commum, que se encontra as veses, formando extensas campinas, e é venenoso. Creio, que proseguindo nas in-

vestigações, os entendidos na materia terão a convicção do que venho de diser, como premio dos seus exforços, e deste modo darão conta a humanidade soffredora, da missão que o dever impõe ao homem philantropo, e a medecina terá mais uma poderosa arma para combater os insultos do inimigo commum: A dença.

Umbuseiro,—18—5—1905.
Cos Lytara.

Para o Espirito Santo seguiu sexta-feira com a Exm.^a familia o nosso amigo Major Joaquim Guimarães.

Esperamos que volte em breves dias.

Esperamos que volte em breves dias.

Helen Figueredo

Completa hoje um anno que falleceu nesta Capital a graciosa creança cujo nome encima estas linhas.

Pela sua alma será rezada missa na Cathedral ás 6 1/2 horas da manhã pelo P.^o Odilon Coutinho; sendo nos solicitado o obsequio de convidar parentes e amigos para assistirem á mesma.

Era uma creaturinha adoravel a quem a morte arrebatou dos braços carinhosos de sua virtuosa mãe, D. Amelia de Figueredo, deixando a todos consternados e supremos. Não é tarde para sentirmos a sua familia, compreendendo a intensidade da dor que fere um coração de mãe.

Tendo de seguir para Manaus veio trazer-nos as suas despedidas o jovem Flavio Peixoto de Vasconcellos, um dos distinctos membros da mocidade parahybana. Gratos pela gentileza auguramos-lhe muitas felicidades na carreira commercial a que se destina.

Sessão funebre

Hoje ás 7 horas da noute na sede de nosso Gremio terá lugar uma sessão funebre que tem por fim prestar mais um preito de sincera homenagem ao nosso pranteado consocio Francisco Cruz. E' uma divida de amor e de justiça ao merito do bravo soldado que nas fileiras da Patria e particularmente no seio de seus companheiros e irmãos de creança partou-se sempre com impavida coragem em prol das causas justas.

Convidamos em geral ao publico para assistir ao acto que terá character solemne conforme os dispositivos de nossos Estatutos.

BIBLIOTECA IRINEU PINTO

Recebemos a seguinte e honrosa doação de bom grado acolhemos:

Parahyba 10 de Junho de 1905
Illustres Redactores d'«A Voz da Mocidade.»

Tendo de apparecer nesta capital, sob a minha direcção, no dia 2 de Julho proximo, o primeiro numero de uma revista semanal, intitulada «A Parahyba», tenho a grata satisfação de comunicar-vos esse acontecimento litterario.

A dita publicação será de franca collaboração e occupará de assumptos referentes a sciencia, á litteratura, ás commoções, á agricultura, a politica, arte e religião, para cujo fim conta com o auxilio de pennas amestradas.

A revista terá capa illustrada, formato regular, boa impressão, sendo emfim bem trabalhada de modo a contentar o leitor.

Para qualquer informação, ou contracto de annuncios bem como para a recepção de correspondencia está habilitado o sr. Procopio de Almeida, no Bihlar do Commercio, rua d'Árela n. 136.

Esperando a fineza de uma noticia subcrevo-me de V. V. S. S.

Am.^o Att.^o e Ob.^o
Coriolano de Medeiros.
P. S. Tenho de substituir o nome «A Parahyba», pelo de «A Philippéa.»

Applaudimos de veras mais esse impulso ás letras parahybana, dado pelo espirito culto do illustre moço Coriolano de Medeiros. Bem conhecidos são os fulgores de sua penna amestrada em nossa terra, e a nomeada que vae tendo seu nome de moço estudioso que de baixo de uma recatada modestia acumula algum cabedal de conhecimentos litterarios que podem equiparar-se aos de possos bons escriptores nacionaes. De certo, a ideia do talentoso moço virá nos proporcionar horas de deleite com a amena leitura de questões scientificas, de que a Parahyba ainda muito resente-se, desenvolvidas pelo facil manejo do sua penna fulgurante.

Esperamos ansiosos a boa vinda de «A Philippéa» enviando desaes nossos parabens ao nosso publico ledor e abraçando nos ao illustre promotor de tão fútils ideias.

SONETO

—No. 1º anniversario da morte de Nana—

«Ouve santa esta prece que te faço:
—«Guia minh'alma trite
«Na escuridão de minha desventura!

Dorme archanjo castissimo!... Descansa
Longe, mui longe do viver mundano!...
Onde moras, bem seioura «reança,
Não vão as dores do soffrer humano.

A escuridão da triste sepultura
Guarda apenas o resto da materia,
Enquanto vive na celeste altura,
Tu'alma santa em doce paz sideria.

Quando eu morrer tambem divino lyrio,
Vem transportar-me do soffrer profundo
As cortinas santissimas do Empyrio...

Vem tu tirar minh'alma da agonia,
Tu so—que foste santa aqui no mundo,
E que és santa no céo, juncto a Maria!

Parahyba, 13—6—905.

José d'Almeida Junior

Cartas ao Godofredo de Bulhão

Meu caro Godofredo:

Talvez ao primeiro lance de vista te surpreendam estas linhas traçadas depois de alguma meditação. Não te assustes; reflecte um pouco depois desta insípida leitura, mas, ainda assim necessaria, e vê si te serve ou não o que aqui amigavelmente te exponho.

Entre muitas de tuas valiosas produções se me deparou uma no *Comercio* de 9 do corrente que, não obstante os fulgures de tua penna e os principios politicos que abordaste, notei, contudo, alguns desastres de teu espirito investigador, entusiasta pela remodelação de nosos direitos postergados, mas, ainda assim, inexperiente e demasiadamente parcial na observancia de certos factos que se nos apresentam como uma mancha negra nas paginas de nossa historia politica.

E's muito moço ainda; crepita em teu coração de brasileiro patriota a chamma do patriotismo; no teu prematuro vôo politico reunes uma tendencia jornalística, não peculiar a todos que cultivam o campo safaro das letras; mas, meu caro, tem paciencia, a todas estas nobres qualidades que te ornarn, juntas una das que devias te prescindir: —E' a *linguagem ferina* e atassalhadora da honra individual.

Não fica bem a um moço que ensaiando ainda os primeiros passos no longo caminho das letras e da vida politica, ataque de lança em haste *alguem* que, si não goza unanimemente do prestigio politico de seus concitãlãos, merece o tanto ser mais respeit-

ado. Talvez ignores, se não in to-

vimento politico de nossa terra; primeira condição que te obriga cahires tão desastadamente na apreciação de factos locais; e os preconceitos injustos, de que te tens apossado, por meio do odio de alguema a quem acompanhas, sem consultares as causas que o levaram a tal despeito, trazem a segunda condição que te lança de xobre á baixa depreciação de teu nome que eu considero digno de melhor nomeada.

Si queres entrar no dominio da politica sã, colloca-te acima de todas estas prevenções automatadas, observa os factos com imparcialidade, despreza essa lingua picante e fala com a serie os elementos de que dispões.

Teu admirador

Telles Pequeno.

O Senhor Antonio Bezerra de Mello e a Exm^a. Sr^a D. Maria José Montenegro de Mello, em primoroso cartão, nos participaram seu casamento, occorrido, nesta cidade, no dia 10 do corrente.

Agradecidos.

Pelo trem de horario de hoje de volta de seu passeio ao Rio Grande do Norte deverá chegar á esta capital o nosso estimado e particular amigo major Felix Mascarenhas juntamente com sua Exma. familia.

Nossas boas viudas.

Na rua

Consta-nos que o celebre protestantismo de nossa capital, trabalha com afincio anim de ver se consegue botar no vasto campo do jornalismo um orgão defensor de seus *direitos* e que bem lhe sirva na nojenta propaganda de sua evangelisação bestiológica.

E' justa e muito justa a ideia suggerida pelos *sabios* evangelisadores.

Trabalhem, trabalhem e quando seu jornalzinho botar... a cabeça de fora, abram um chapéo de sol para não apanhar... al gum vento máo.

Conversando o primo Chico Com a prima Marion Ella lhe disse: meu primo Só fume os Santos Dumont

Um amante despresado Lembrando os dias de os... Devertia-se somente Nos cigarros amorosos

EXPEDIENTE
Organ da Mocidade
tholica
Publica-se aos domingos
ASSIGNATURAS

CAPITAL :
Mez 1\$000
FORA DA CAPITAL E INTERIOR DA REPUBLICA :
Trimestre 3\$000

Annuncios
OPTIMO NEGOCIO
Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carregar qualquer trabalho. *Dirija-se á rua...*

Hotel Parahybano
Antigo Hotel d'Europa
O Proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhaúma esquina n. 23. Ahi agnarda as ordens de seus amigos e fregueses promet-tindo lhes servir lhes com to da promptidão e acceio.
Casa de muitos commo dos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.
Rua Visconde de Inhauma n. 23.
Dias de Vasconcellos.

Refinaria Popular
DE ANTONIO PIRES
Neste estabelecimento en contra-se assucar de primeira qual dade e por preço mais modico que em qualquer outra parte.
O DESENGANO É .. IR ATE LA.
Praya Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendiz-es Maranhoeiros.

A Equitativa
Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, Terrestre e Maritimos
apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado
Rua da Candelaria n. 7
PIO DE JANEIRO

Tabacaria P.
Fabrico de cigarros afamados unico que fabrica os delicoso Santos Dumont, Amorosos Fidalgos, Ambré.
TABACARIA PEIXOTO
Os cigarras Tabacaria Peixoto vendem-se em todas casas de confiança.
Só emprega nos cigarro de sua fabrica fumos velhos, de qualquer composição.
A. P. Peixoto
14 Rua Maciel Pinheiro 14